

## **O ABANDONO DE C&T PELO GOVERNO: SEM PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PRÓPRIAS OPTAMOS PELA SUBSERVIÊNCIA FUTURA**

Enquanto o mundo considera o investimento em C&T uma saída para a grave crise global, o governo brasileiro trata a área como custo indesejado. A União Europeia, por exemplo, estabeleceu como meta para seus membros o gasto anual de, no mínimo, 3% do PIB em Ciência, Tecnologia e Inovação, meta essa a ser cumprida até 2020. A UE entende C&T como investimento estratégico para retomada do crescimento econômico na região. Enquanto isso, o governo brasileiro adota uma política de estrangulamento da área, onde restrições orçamentárias reduzem investimentos em várias instituições públicas (base da produção brasileira em C&T), como Universidades e Institutos de Pesquisa.

Exemplos claros da opção governamental pelo extermínio do desenvolvimento autônomo da ciência e tecnologia nacionais é a constante redução do orçamento do Ministério setorial (MCTIC), órgão com estratégico papel de indutor do desenvolvimento da área. O orçamento total do Ministério, ao qual estão vinculados importantes Unidades de Pesquisa, como CNEN, IMPE, IMPA, Museu Goeldi, INPA Manaus, ON, dentre outras - e que também cuida, por uma decisão inexplicável do atual governo, da área das comunicações – é de pouco mais de 3 bilhões (menos de 0,1% do orçamento da União). Pior: todos os gastos do país com Ciência e Tecnologia (públicos e privados) são, segundo dados do IPEA, inferiores a 0,7% do PIB - menos de 1/3 da meta proposta pela EU acima descrita.

A opção por considerar C&T como despesa e não como investimento tem resultados trágicos já em andamento: cortes em pesquisa e desenvolvimento, dificuldades de funcionamento de Unidades de Pesquisa e Laboratórios, perda de saberes e *know-how* com as numerosas aposentadorias sem substituição, pela ausência de concursos públicos. O desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro agoniza por **opção governamental**.

C&T como despesa a ser reduzida: essa é a visão temerária do governo que tem conseqüências terríveis, agravadas ano a ano pelo absurdo congelamento de gastos imposto pela Emenda Constitucional 95 – onde o governo criminosamente opta por considerar como “despesas”, **não reajustáveis por 20 ANOS**, não só ciência e tecnologia, como também saúde, educação e segurança, enquanto mantém livres de quaisquer restrições de gastos as despesas com a dívida pública. É a lógica de uma gestão que sacrifica a população e a soberania nacional pra satisfazer o sistema financeiro.

**A SOCIEDADE PRECISA VIRAR ESSE JOGO! NÃO SE CONSTRÓI UM PAÍS SOBERANO SACRIFICANDO ÁREAS VITAIS, COMO C&T, PARA AGRADAR BANQUEIRO!**

## **A FALSA ALTERNATIVA À FALÊNCIA DE C&T: AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS (OS)**

Infelizmente o governo vê o enfraquecimento das instituições C&T como uma oportunidade de transformar algumas delas (as "economicamente mais rentáveis) em Organizações Sociais (OS). Apresentado como panacéia para todos os problemas dos órgãos públicos – da falta de verba ao dito “engessamento” orçamentário e burocrático – as OS têm sido, na prática, um modelo marcado pela insustentabilidade e pela gestão temerária de recursos públicos em boa parte das instituições em que foram implementadas. Mas como funcionam as Organizações Sociais?

A transformação de instituições públicas em organizações sociais se dá pela assinatura de um contrato de gestão entre o governo e a organização gestora da instituição – criada com o objetivo de gerir o órgão transformado em OS. Essa contratação invariavelmente se dá de forma direta, **sem qualquer concorrência**. Invariavelmente os critérios de criação e escolha das organizações gestoras não são transparentes.

Escolhida a organização gestora, é assinado o “contrato de gestão”, onde são estabelecidas metas, cujo cumprimento é fiscalizado por um "conselho fiscalizador" da "sociedade civil", escolhido invariavelmente com a anuência da organização gestora (logo, quem fiscaliza costuma ter vínculos com quem é fiscalizado). Ainda que gerindo verbas públicas (a maioria das OS funciona tendo a maior parte de seu orçamento coberto por dinheiro governamental) as OS **não sofrem o mesmo rigor** na fiscalização que os órgãos públicos. O controle estatal sobre as mesmas se dá apenas *a posteriori*, por exemplo, em fiscalização do TCU ou motivada por denúncia ao MP.

O modelo OS é vendido assim como um instrumento que "desingessa" a gestão das instituições públicas: permite a captação de verbas e uma maior eficiência na aplicação de seus recursos para a consecução de seus objetivos. Mas é isso que ocorre na prática?

Temos claro que não! Na prática o que ocorre é a permissividade dada a uma organização gestora **privada**, escolhida invariavelmente segundo critérios obscuros, de gerir dinheiro **majoritariamente público**. Com as OS, o Estado **privatiza a gestão de órgãos públicos e de recursos públicos SEM MAIOR TRANSPARÊNCIA**, retirando importantes aparelhos estatais do controle da sociedade e privatizando sua gestão.

São inúmeros os exemplos, na prática, da ineficiência e da falta de transparência do modelo OS para a gestão dos órgãos públicos: precarização dos serviços, ausência de transparência e ineficiência na gestão de recursos, falta de clareza nos critérios de contratação de pessoal estiveram presentes nesse modelo, por exemplo, quando de sua aplicação na saúde do Rio de Janeiro no governo Anthony Garotinho e na administração das Bibliotecas Parque na gestão Sérgio Cabral/Pezão, também no estado do Rio.. No âmbito do próprio MCTIC, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), enfrentará enormes dificuldades caso pesquisadores estatutários, pagos pela União, venham a se aposentar. A reposição de mão-de-obra (o pagamento de salários) deverá ser feito com o **dinheiro da OS**, o que inviabilizaria grande parte da gestão daquela reconhecida instituição de pesquisa.

**NÓS DO FÓRUM DE C&T ACREDITAMOS QUE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS SÃO TENTATIVAS DE PRIVATIZAÇÃO DA GESTÃO DE INSTITUIÇÕES ESTRATÉGICAS E SUAS VERBAS PÚBLICAS!**

**NÃO É PRIVATIZAÇÃO DISFARÇADA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASILEIRA! C&T DEVE SER POLÍTICA ESTATAL DE BUSCA DE SOBERANIA E SUPERAÇÃO DA CRISE!**

**PRECISAMOS NOS UNIR CONTRA OS PROJETOS QUE DESTROEM A CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASILEIRAS!**